

# Afetos expressos por acadêmicos de enfermagem na iminência de cuidar do portador de sofrimento psíquico

## RESUMO

A pesquisa aborda os afetos expressos pelos acadêmicos de enfermagem frente a iminência de cuidar do portador de sofrimento psíquico no Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem sociopoética, produzida com graduandos do 6º período do Curso de Enfermagem de uma universidade pública. A produção de dados deu-se por meio do dispositivo grupo pesquisador, com aplicação da técnica de análise classificatória da sociopoética. Foram depreendidas duas categorias de análise: afetos alegres na iminência do cuidado destes usuários e afetos tristes influenciados pela representação da doença mental. Conclui-se que há necessidade de aprimorar o ensino dos aspectos socioemocionais na formação dos enfermeiros para melhor atuarem na Atenção Psicossocial, considerando-se que os afetos envolvidos no encontro estudante-portador de sofrimento psíquico são impregnados por representações sociais negativas da doença mental. Os afetos alegres podem ser motivados pela promoção de encontros sensíveis entre acadêmicos e usuários da Atenção Psicossocial.

**DESCRITORES:** Serviços de Saúde Mental; Ensino de Enfermagem; Emoções.

## ABSTRACT

The research addresses the affects expressed by nursing students facing the imminence of taking care of the person suffering from psychological distress at the Psychosocial Care Center. This is a qualitative research with a sociopoetic approach, produced with undergraduate students of the 6th period of the Nursing Course of a public university. Data were produced through the researcher group device, applying the sociopoetic classificatory analysis technique. Two categories of analysis were inferred: happy affects on the imminent care of these users and sad affects influenced by the representation of mental illness. It is concluded that there is a need to improve the teaching of socio-emotional aspects in the education of nurses to better work in Psychosocial Care, considering that the affections involved in the student-suffering encounter are impregnated by negative social representations of mental illness. Joyful affections can be motivated by the promotion of sensitive encounters between academics and Psychosocial Care users.

**DESCRIPTORS:** Mental Health Services; Nursing Teaching; Emotions.

## RESUMEN

La investigación aborda los afectos expresados por los estudiantes de enfermería que enfrentan la inminencia de cuidar a la persona que sufre de angustia psicológica en el Centro de Atención Psicossocial. Esta es una investigación cualitativa con un enfoque sociopoético, producida con estudiantes de pregrado del sexto período del Curso de Enfermería de una universidad pública. Los datos se produjeron a través del dispositivo del grupo de investigadores, aplicando la técnica de análisis clasificatorio sociopoético. Se infirieron dos categorías de análisis: afectos felices en la atención inminente de estos usuarios y afectos tristes influenciados por la representación de enfermedades mentales. Se concluye que existe la necesidad de mejorar la enseñanza de los aspectos socioemocionales en la educación de las enfermeras para trabajar mejor en la Atención Psicossocial, considerando que las afecciones involucradas en el encuentro de sufrimiento de los estudiantes están impregnadas de representaciones sociales negativas de enfermedades mentales. Los afectos alegres pueden estar motivados por la promoción de encuentros sensibles entre académicos y usuarios de atención psicossocial.

**DESCRIPTORES:** Servicios de Salud Mental; Enseñanza de Enfermería; Emociones.

## Raquel Tavares Brito Fernandes

Mestranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS). Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

**Cláudia Mara de Melo Tavares**

Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS). Universidade Federal Fluminense.

**Rafael Rodrigues Polakiewicz**

Doutorando do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS), Professor de Enfermagem em saúde coletiva (MEM). Universidade Federal Fluminense (UFF).

**Marcela Pimenta Muniz**

Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP), Vice-coordenadora da Residência de enfermagem de Saúde Coletiva (MEM). Universidade Federal Fluminense (UFF).

**Rejane Eleuterio Ferreira**

Doutoranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS). Universidade Federal Fluminense (UFF).

**INTRODUÇÃO**

**N**os novos modos de atenção em saúde mental preconiza-se que o enfermeiro cuide do paciente considerando o território de relações por ele habitado, e não apenas o espaço hospitalar ou manicomial, locus tradicional dos cuidados profissionais da enfermagem psiquiátrica, mediado pela perspectiva da doença e remissão de sintomas. O atual modelo de atenção em saúde mental exige grande transmutação dos cuidados profissionais de enfermagem dada a sua complexidade, requerendo a produção de cuidados na comunidade de forma horizontal e cidadã, utilizando-se tecnologias criativas de cuidado e desenvolvimento de estratégias de inclusão<sup>(1)</sup>.

O cuidado implementado pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) exige interação social com o paciente, familiares, equipes profissionais que participam da rede de matriciamento e o próprio território – exigindo formação das competências de natureza socioemocionais.

Assim, a mudança de perspectiva no modo de cuidar em saúde mental exige repensar os modos de ensinar enfermagem psiquiátrica, já que a realidade de ensino que se esboça parece não condizer com as demandas de assistência dos novos dispositivos de atenção à saúde mental. É consenso na literatura da área que, apesar da ampliação do papel do enfermeiro nos novos serviços de saúde mental, esse profissional pouco tem ocupado esse espaço.

Os autores são unânimes em afirmar que a formação desses profissionais para atuar nesses locais tem sido deficitária, interferindo no desempenho esperado para os enfermeiros de saúde mental<sup>(2)</sup>.

No Brasil não há consenso e nem regulamentação acerca das competências específicas do enfermeiro especialista em saúde mental. Também não há diretrizes específicas para o ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, de modo que cada curso apresenta diferentes conteúdos, carga horária mínima de formação, período de ocorrência da disciplina, presença ou ausência de estágio curricular na Rede de Atenção Psicossocial, perspectiva pedagógica distinta e objetivos diversos. Como consenso, aponta-se o ensino orientado pelos princípios da Reforma Psiquiátrica - RP<sup>(3)</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do enfermeiro não definem as competências para a formação do enfermeiro em saúde mental em consonância com os preceitos atuais<sup>(4)</sup>. Essa tarefa fica a cargo dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas que, raramente, delimitam competências específicas em saúde mental, o que dificulta um alinhamento das competências desenvolvidas na própria prática profissional de enfermagem. Esse problema parece estar relacionado à perspectiva generalista de formação, uma vez que também ocorre em outras disciplinas<sup>(5)</sup>.

Para autores<sup>(6)</sup>, adiciona-se a esse complexo contexto de formação do enfermeiro de saúde mental, as representações so-

ciais sobre a loucura e a pessoa portadora de sofrimento psíquico. As negatividades apontadas para esse sujeito não só afetam o interesse em atuar na área de enfermagem psiquiátrica como o próprio processo de ensino-aprendizagem de cuidar em saúde mental. Este desafio fica ainda mais problemático quando se trata de preparar os novos profissionais de enfermagem para o cuidado nos diversos cenários de atenção psicossocial em saúde mental.

O presente investiga os afetos dos acadêmicos de enfermagem diante da iminência do estágio curricular em serviço de atenção psicossocial. Buscamos com os resultados demonstrar a necessidade de desenvolver as competências socioemocionais no ensino de enfermagem psiquiátrica, tomando os afetos como ponto de partida ao conhecimento do campo de saúde mental. Conforme afirmaram autores<sup>(7)</sup>, a relação com o outro é, ao mesmo tempo, recurso, meio, motivo e condição do desenvolvimento e das ações do sujeito. Diante disto, este estudo levanta a seguinte hipótese para esta questão: O desenvolvimento do ensino de enfermagem nas disciplinas teórico-práticas dos Cursos de Graduação em enfermagem é ainda insuficiente para o enfermeiro atender as demandas de cuidado exigidas na Atenção Psicossocial? Com base no contexto acima apresentado, o estudo teve como objetivo analisar as experiências emocionais dos estudantes de enfermagem para lidar com a pessoa portadora de

sofrimento psíquico em dispositivos assistenciais de atenção psicossocial.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem Sociopoética, realizado com 21 alunos do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF), localizada no município de Niterói, Rio de Janeiro.

De acordo com estudo<sup>(3)</sup>, a sociopoética é um método de pesquisa que visa a produção de subjetividade, utilizando a sensibilidade, a criatividade e a relação com o corpo no processo de pesquisa, sendo o grupo-pesquisador o dispositivo de encontro para produção de dados. Na sociopoética, o grupo pesquisador não é uma técnica de pesquisa, mas um quadro dentro do qual diversas técnicas podem ser desenvolvidas, onde o pesquisador usa um “tema orientador” como ponto de partida para chegar àquilo que ele quer<sup>(8)</sup>.

Nesse estudo, a produção de dados deu-se através de experimentação estética utilizando-se a técnica dos sentidos com “A Caixa do Inesperado”, técnica inspirada no estudo desenvolvido por Fonseca<sup>(9)</sup>. Nessa técnica, caixas fechadas com matérias desconhecidas pelos participantes são colocadas sobre uma mesa, devendo os mesmos tocar os objetos em seu interior estando de olhos vendados. Todas as caixas estavam internamente forradas por plástico e continham, individualmente, um objeto/material diferente. Foram usadas: terra, chaves, slime, moedas e pedras polidas. A sexta caixa continha somente o plástico que forrava seu interior.

A experimentação iniciou-se com a apresentação da pesquisadora, do propósito da pesquisa a ser realizada e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, os participantes foram vendados, tendo início o relaxamento através de uma música tranquila, com sons da natureza. Foi solicitado ao grupo que, ao relaxar, apro-

priassem-se à percepção de seus corpos. Após relaxamento, os co-participantes foram levados – ainda vendados – pelos facilitadores a 3 caixas para que tocassem seu conteúdo. Foi entregue a cada participante uma folha de papel dobrada em três partes, para que os mesmos descrevessem as sensações/percepções/afetos sentidos ao manuseio dos objetos/elementos contidos nas caixas, relacionando-os ao cuidado da pessoa portadora de sofrimento psíquico em serviços de atenção psicossocial.

Após a experimentação, foi realizado um momento onde o grupo-pesquisador produziu a escrita desses afetos sentidos. A escrita foi feita de forma anônima. Após a produção de dados na forma escrita, o grupo-pesquisador relatou verbalmente sua experiência, sendo essa etapa da pesquisa considerada para contra-análise.

Após transcrição, os dados foram organizados a partir de semelhanças e oposições, confluências e divergências. Para Gauthier<sup>(8)</sup>, quando identificados oposições e semelhanças, o interessante é ver como essas se ligam, como se pode passar de uma para outra. Essa análise categórica é conhecida na sociopoética como estudo viril/classificatório.

O estudo obedeceu a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (CEP/FMUFF), n.º 3.302.315.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a experimentação estética utilizada, os afetos expressos pelos acadêmicos de enfermagem relacionadas ao cuidado do paciente portador de sofrimento na atenção psicossocial foram agrupadas nas seguintes categorias: Afetos alegres relacionados ao portador de sofrimento psíquico e Afetos tristes relacionados ao portador de sofrimento psíquico.

O sentido explorado na experimentação estética foi o tato, cuja sensação

permitiu ao participante experimentar, a partir de objetos presentes no ambiente cotidiano, afetos relacionados ao cuidar em saúde mental.

Acredita-se que o ser humano tem seis afetos básicos: felicidade, tristeza, medo, surpresa, raiva e nojo. Contudo, os afetos podem compor-se entre si de inúmeras maneiras, surgindo muitas variações. Os afetos podem assim não se apresentarem de forma material e dependem dos corpos e de seus tamanhos na consideração das afecções. Uma lembrança de um abraço pode ser um afeto feliz, potencializador, que move uma grande emoção e, por sua vez, considerado um afeto com um grande corpo<sup>(10)</sup>. Vários afetos podem formar distintas emoções. O resultado da pesquisa nos mostra inúmeras emoções materializadas, sendo formadas por múltiplos afetos. Foi observado nas experimentações afetos específicos formadores de emoções diversas e, para isso, as categorias formadas foram: Afetos alegres relacionados ao portador de sofrimento psíquico e Afetos tristes relacionados ao portador de sofrimento psíquico.

Os afetos apresentados foram: prazer, força, nojo, nostalgia, angústia, vazão, tristeza, contradição, medo e peso. Apesar de muitos aspectos afetivos aparecerem como afetos tristes e não alegres, torna-se curioso já observar a relação desses afetos com a história social da psiquiatria. Nos cabe refletir sobre o imaginário social da psiquiatria e sobre a própria representação social existente nesse local existencial de exclusão. Na iminência do cuidado em saúde, os discentes apresentaram-se distantes da autopoiese do cuidado, na relação de cuidar do outro, mantendo a dialética troca sensível, evidenciado nas emoções apresentadas, já que em sua maioria apresenta-nos impedimentos constitutivos para a prática do cuidado.

### Afetos alegres relacionados ao portador de sofrimento psíquico

Segundo estudo<sup>(10)</sup>, nossa mente algumas vezes age e outras padece. Alguns

afetos são primitivos, como a alegria e a tristeza. Esse é um afeto proveniente do amor e esse seria gozar uma coisa e unir-se com ela, principalmente as suas qualidades. Ou seja, é reconhecida a qualidade nesses corpos existenciais que geram afetos positivos, como a alegria. Caso contrário, no desagrado de uma afecção dos corpos, os afetos são negativos e tristes. Poucos afetos positivos foram encontrados nesse estudo. Os afetos relacionados à psiquiatria não se dão necessariamente pelo contato humano, mas pelo imaginário social de exclusão, sugidade, violência, dor e impossibilidade.

Em relação aos afetos alegres formadores de boas emoções, o prazer se apresentou na experimentação como um dos afetos dos discentes, que nós consideramos como a contra-análise do estudo, podendo ser observadas representativas falas, como a seguir: “Algo bom de tocar, prazeroso, uma experiência boa, relaxante”. Outro discente continua: “Sensação de sucesso. A condição socioeconômica está diretamente ligada à relação do ser com ele e com o mundo”. O devir infantil foi observado na produção dos dados relacionados ao afeto do prazer evidenciado da seguinte forma: “O slime com as bolinhas de isopor me deixou com nervoso. Fiquei com vontade de brincar”. A força foi outro afeto encontrado em objetos que havia nas caixas. Podendo ser referenciado nas seguintes falas: “As pedras remetem a dureza e força, para desfragmentá-la é preciso de força, pela maneira que a mesma se encontra é possível remeter a sensação de dureza e força que é preciso para lidar com a vida”. Já outro discente exprime que: “Onde uma sensação é capaz de suportar a outra (a força supera a dureza), sendo assim nos obstáculos da vida”.

Um dos afetos alegres apresentados foi o de novidade, revelado pelo discente da seguinte forma: “Senti novidade, tranquilidade e preenchimento. Fiquei um tempo analisando os formatos das pedras. Me lembra um paciente com várias personalidades, pode ser que tenha um sofrimento psíquico, mas meio que

seria a essência dele. Várias caixinhas de vários formatos dando o formato de uma pessoa. A pessoa é agradável, tem um problema mental que precisa ser analisado”. A nostalgia foi outro afeto encontrado. Uma das falas chama a atenção pela representação social das chaves serem o oposto ao ato de trancar, punir e proibir, conforme podemos verificar: “Saudades, as chaves me fizeram sentir saudades da casa da minha mãe, em minha cidade natal”.

De uma outra maneira, quando mais confortável durante a experimentação os afetos de prazer apareceram, e, para um dos participantes: “Me senti tranquila e mais preenchida, tocando mais, tendo mais segurança”. Já para outro participante: “Vontade de rir e ao sentar meu corpo vibra como se estivesse sentindo uma alma entrando em mim”. O prazer é um afeto alegre. Cabe ressaltar que os afetos podem ser de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, enquanto outras tantas não tornam sua potência de agir nem maior e nem menor<sup>(10)</sup>.

Para um estudo<sup>(10)</sup>, a alegria é a passagem de uma perfeição menor para uma maior. E se diz passagem pelo fato desta não ser perfeita, por poder ter esse afeto sem ter sido afetado. No entanto, é uma passagem para um melhor estado de si e em referência a outros corpos que, nesse estudo, é esse local onde a psiquiatria se encontra na sociedade e no imaginário. A alegria de discentes de estarem no convívio de usuários da psiquiatria, de estarem dentro de locais que geram a produção do serviço, necessariamente não tem a ver apenas com o presente contato ou com a fundamentação técnico-científica, mas sim com toda o imaginário social da psiquiatria. Afetos alegres podem ter relação com uma sensibilidade no encontro com corpos. Esses são a extensão dos encontros e pelo movimento ou repouso que fazem durante a existência. Professores, familiares, a mídia, a sociedade, tudo pode gerar afetos alegres ou tristes, sobre uma coisa, mesmo antes de um encontro.

#### Afetos tristes relacionados ao por-

#### tador de sofrimento psíquico

Os afetos tristes são aqueles que fazem a passagem do homem de uma perfeição maior para uma menor. Não podendo se negar que a tristeza é um afeto que gera passagem para uma perfeição menor, mas não na perfeição menor em si, pois a potência de agir é diminuída ou reprimida, são afetos despotencializadores<sup>(10)</sup>. Muitos afetos tristes foram contemplados pelos discentes, esse afetos estão relacionados ao nojo, vazio, nostalgia, angústia, contradição, medo, peso. Um dos pesquisados exprimiu literamente o afeto tristeza, sendo possível observar na seguinte fala:

*“Em segundo lugar, ao tocar em moedas, senti tristeza por pensar na possibilidade de relacionar à Saúde Mental. A partir disso, veio à minha mente como muitas vezes esses pacientes são negligenciados por não apresentarem muito impacto na economia do país. A maioria dos indivíduos em sofrimento mental não trabalha ou estuda e não produzem economicamente. Por isto, estas condições ainda são negligenciadas e não recebem a devida atenção das autoridades e nem investimento financeiro”.*

Os afetos tristes, negativos e, por muitas vezes, despotencializadores nos apresentaram vários afetos que demonstram o imaginário social sobre a psiquiatria, nem sempre possível de ser substituído por afetos alegres, possivelmente pela ausência desse encontro. Segundo um dos participantes o nojo seria um dos afetos: “Senti nojo, na verdade o sentimento dela é o mais forte que vivi entre elas. Acho que é algo que a pessoa possa sentir ao se reconhecer na situação que vivencia”. Para outro participante, foi o vazio que o movimentou: “Me senti vazio, sem nenhuma emoção e com medo do que estava ali”. A contradição também foi observada em: “Sensação dubia de liberdade e aprisionamento, uma vez que o mesmo material pode causar

o aprisionamento e construir a barreira e esse mesmo material pode libertar de uma barreira, como nas algemas, nas prisões, nas casas”.

A angústia foi observada em muitos participantes da pesquisa, podendo ser compilada na fala de um dos participantes: “Senti um estranhamento e angústia em tocar, pois grudam. Relacionei com a solidão, muitas vezes sentida por indivíduos que sofrem psiquicamente.” O medo foi outro afeto apresentado pelos participantes: “Medo do que ia sentir, insegurança. Pegajoso, sensação de estranheza. Quando algo não é conhecido e causa estranhamento.” Bem como aconteceu com o medo: “A terceira caixa foi, para mim, a que mais disse algo que eu pude trazer para a minha realidade. Senti o peso que o dinheiro exerce sobre todos nós e como ele pode ser um fator influenciador em todo o tratamento de um paciente.

O afastamento e o medo social do despotencializado lugar da psiquiatria, segundo o imaginário social, nos remete as falas relacionadas ao afeto da frieza e da pobreza:

*“Os pacientes estavam em um quarto frio, todos no chão e amontoados [...] senti um sentimento de miséria, pobreza. Eu imagino que é assim que os usuários se sentem em um ambiente desconhecido. Pessoas míseras e vulneráveis a situação a que foram impostas, algo comparado à impotência.”*

Constatamos que são muitas as emoções envolvidas no encontro entre estudantes de enfermagem-pessoa portadora de sofrimento psíquico. Nesse processo de desenvolvimento da competência emocional para cuidar em saúde mental, as emoções tornam-se ponto de partida para o processo de formação da consciência, se fundindo com os conhecimentos teóricos recebidos. Deste modo, conforme autores<sup>(7)</sup>, a relação com o outro é, ao mesmo tempo recurso, meio, motivo e condição do desenvolvimento e das ações de cuidar.

## CONCLUSÃO

Os afetos expressos pelos acadêmicos de enfermagem relacionados ao cuida-

do do paciente portador de sofrimento psíquico na atenção psicossocial são, em sua maioria, tristes, estando sob forte influência das representações sociais da doença mental, posto que manifestam-se antes mesmo de ocorrer encontro entre os corpos.

Há necessidade de se aprimorar o ensino dos aspectos socioemocionais na formação dos enfermeiros para que possam atuar na Rede de Atenção Psicossocial de Saúde Mental, considerando-se que os afetos envolvidos no encontro estudante-portador de sofrimento psíquico são impregnados por representações sociais negativas da doença mental, dificultando a formação de vínculo e até de interesse por esse campo profissional. Os afetos alegres podem ser motivados pela promoção de encontros sensíveis entre estudantes de enfermagem e o portador de sofrimento psíquico.

Estudar, portanto, o desenvolvimento das emoções no ensino de saúde mental é, sem dúvida, um recurso importante e necessário para formar novas gerações de enfermeiros para cuidar de modo mais abrangente e afetivo de pessoas portadoras de sofrimento psíquico. ■

## REFERÊNCIAS

1. Cortes JM, et al. Saberes e fazeres que integram o ensino de enfermagem psiquiátrica na perspectiva de enfermeiros docentes. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2014; 12:34-42.
2. Vargas D, Maciel MED, Bittencourt MN, Lenate JS, Pereira CF. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto contexto enferm*. 2018; 27(2):e2610016.
3. Tavares CMM, Gama LN, Souza MMT, Paiva LM, Silveira PG, Mattos MMGR. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2016 out; Spe4:25-32.
4. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (BR). Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa da União*. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
5. Regis CG, Batista NA. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. *Rev. Bras. Enferm*. 2015 out; 68(5):830-836.
6. Carvalho JCM, Tavares CMM. Nursing students? Depiction of mental disorder. *The Journal of Mental Health Training, Education and Practice*. 2017; 12:323-330.
7. Smolka ALB, Laplane ALF, Magiolino SLL, Dainez D. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educação & Sociedade*. 2015; 36(130):219-242.
8. Gauthier J. O oco do vento. *Metodologia da pesquisa socio-poética e estudos transculturais*. Curitiba: CRV; 2012.
9. Fonseca PIMN. O autoconhecimento e sua multidimensionalidade aplicada a equipes de transplantes. (Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ): 2017.
10. Espinosa B. Ética. Tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2015.